



# SOB O VÉU DA NOIVA: uma leitura das notícias sobre a sangria da Barragem de Umari, em Upanema-RN (2008)

[Artigo]

Guilherme Luiz Pereira Costa

## Sobre o autor:

Guilherme Costa é formado em Ciências Sociais (2018) e História (2022) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, onde também concluiu o Mestrado em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH/UERN); especialista em Ensino de Sociologia (2022) pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Atualmente atua como professor permanente de Sociologia na Educação Básica, no Estado do Rio Grande do Norte.

## SOB O VÉU DA NOIVA: uma leitura das notícias sobre a sangria da Barragem de Umari, em Upanema-RN (2008)<sup>36</sup>

### UNDER THE BRIDE'S VEIL: a reading of the news about the overflow of the Umari Dam in Upanema-RN (2008)

Guilherme Luiz Pereira Costa

#### RESUMO:

Neste artigo, analisamos como os blogs discutem a sangria da barragem Senador Jessé Pinto Freire, conhecida popularmente como barragem de Umari, que fica localizada na cidade de Upanema, no interior do estado do Rio Grande do Norte. Assim, a partir das publicações envolvendo direta e indiretamente a sangria da respectiva barragem, recorreu-se aos seguintes blogs: Upanema News, Blog do Anax, Blog do Edgar e Entretendo e Sinformando. Os blogs citados apresentavam ao público a situação da barragem de Umari, inaugurada em 2002, que sangrou pela primeira vez em 2008. Ainda sobre nossas fontes para desenvolver a pesquisa, é interessante considerar as especificidades do material que está disponível na internet, refletindo sobre o suporte, o acesso, bem como o cuidado que deve ser destinado na hora da análise. Além disso, para se discutir as condições da população que sofre as consequências da cheia do reservatório em questão, utilizamos o conceito de atingido por barragem. Em termos de conclusão, percebe-se que a sangria da barragem não deve ser lida em nossas linhas apenas como um fenômeno natural apreciável aos olhos dos upanemenses. Da mesma forma, também é possível ter em vista que os impactos causados vão além do momento em que a barragem sangra. Outras questões podem ser levantadas com a leitura e discussão dos blogs.

**Palavras-chave:** Upanema-RN; Barragem de Umari, Sangria.

#### ABSTRACT

In this paper, we analyze how blogs discuss the overflow of the Senador Jessé Pinto Freire dam, popularly known as the Umari dam, which is located in the city of Upanema, in the interior of the state of Rio Grande do Norte. Thus, based on publications involving indirectly or directly the overflow of the respective dam, we make use of the following blogs: Upanema News, Blog do Anax, Blog do Edgar and Entretendo e Sinformando. The blogs mentioned presented to the public the situation of the Umari dam, opened in 2002 and which overflowed for the first time in 2008. Still regarding our sources to develop the research, it is interesting

DATA DE SUBMISSÃO: 16/11/2023  
DATA DE APROVAÇÃO: 18/12/2023

36 LINHA 2: Saúde, Meio Ambiente e Vulnerabilidades Sociais: os desafios para o desenvolvimento humano saudável e sustentável na América Latina;

to consider the specificities of the material that is available on the internet, reflecting on the support, access, as well as the care that must be provided at the time of analysis. Furthermore, to discuss the conditions of the population that suffers the consequences of the flooding of the reservoir in question, we use the concept of people affected by dam. In conclusion, we realize that the overflow from the dam should not be read in our lines as just a natural phenomenon appreciable in the eyes of the people of Upanema. Likewise, it is also possible to keep in mind that the impacts brought go beyond the moment when the dam overflows. Other questions can be raised by reading and discussing the blogs.

**Keywords:** Upanema-RN; Umari Dam, Overflow.

## INTRODUÇÃO

No nordeste do Brasil, é comum pensar alternativas para conter os danos causados pelos longos períodos de estiagens. Nessa região do país, as secas castigaram e ainda castigam o local, fazendo com que as pessoas tenham suas vidas modificadas pela limitação ou falta de água. Desse jeito, a construção de reservatórios hídricos surge como importante mecanismo para auxiliar os atingidos pela estiagem quando as chuvas não colaboram.

A construção de barragens e açudes, por exemplo, são importantes para a sobrevivência em lugares onde as chuvas são escassas. Por outro lado, pensar nas obras de barramento de água pode ser um exercício que demanda reflexão não somente a partir dos impactos da seca em determinados ambientes. Ainda que os reservatórios sirvam para armazenar água e perenizar os rios, torna-se interessante citar que outras questões podem vir à tona durante a execução ou após a conclusão das obras.

Quando não planejada junto às comunidades, a barragem pode se transformar em uma inimiga da população que habita o local. Isso pode acontecer, sobretudo, se não houver diálogo entre os atingidos e o poder público. Sem esse diálogo, os reservatórios podem ser transformados em problemas para os menos favorecidos, fazendo com que o cotidiano de grupos de pessoas seja modificado, pela alteração do lugar onde moram ou pela perda da fonte de renda e sobrevivência. Consequentemente, os espaços de sociabilidade ficam comprometidos.

Em virtude da limitação no encontro com as fontes de informações, neste artigo, não é pretendido discutir sobre a construção da barragem e os sujeitos envolvidos à época, nem saber sobre como teria ocorrido a negociação da obra do reservatório em questão. Nossa intenção é analisar como os blogs locais fizeram exposição da primeira sangria da barragem Senador Jessé Pinto Freire, reservatório conhecido, popularmente, como barragem de Umari, que

fica localizada na cidade de Upanema, no interior do estado do Rio Grande do Norte e que foi inaugurada em 2002.

Desse modo, com o advento da internet e outras tecnologias digitais de informação e de comunicação, entende-se que ambientes virtuais ganham espaço na sociabilidade das pessoas. A partir da cultura virtual, consideramos os blogs como um mecanismo que informa e seleciona aspectos relacionados entre as pessoas na rede mundial de computadores. Além disso, como alternativa à imprensa tradicional, o material produzido online favorece a rapidez no recebimento e envio da mensagem.

Como elemento que colabora para a informação e à comunicação, os blogs podem ser apresentados como recurso democrático, haja vista que, com acesso à internet e dominando o uso de computador, o leitor pode consumir as postagens de forma instantânea e com comodidade. Da mesma forma, para o editor, os blogs possibilitam editar e postar conteúdo quando quiser, diferentemente de um jornal ou revista impressa, por exemplo. Além disso, os blogueiros podem experimentar um ambiente capaz de trazer a sensação de liberdade e de expressão pessoal, uma vez que as postagens não têm obrigação de abarcar a lógica comercial, além de serem naturalmente coloquiais pela própria natureza do gênero textual blog.

Assim, a partir da seleção e análise de publicações envolvendo direta e/ou indiretamente a sangria da barragem de Umari e os impactos gerados pela sua primeira cheia, recorreremos aos seguintes blogs: Upanema News<sup>37</sup>, Blog do Anax<sup>38</sup>, Blog do Edgar<sup>39</sup> e Entretendo e Sinformando<sup>40</sup>, sendo todos editados por upanemenses.

Os blogs citados foram escolhidos por apresentarem ao público a situação da barragem de Umari, que sangrou pela primeira vez no ano de 2008, momento a partir do qual notificaram a população sobre o nível da água do reservatório, oferecendo aos leitores boletins quase diários sobre a possibilidade de sangria ou não no período chuvoso. Também é possível encontrar publicações que dizem respeito às consequências da cheia da barragem, seja para as pessoas com residências mais próximas das margens do rio do Carmo ou mesmo para quem será atingido por não conseguir ter acesso a estradas e outros lugares que iriam ficar inundados, por exemplo.

37 Disponível em: <https://upanema.blogspot.com/>. Acesso em 12 nov. 2023;

38 Disponível em: <https://blogdoanax.blogspot.com/>. Acesso em 12 nov. 2023;

39 Disponível em: <https://blogdoedgar-lobes.blogspot.com/>. Acesso em 12 nov. 2023;

40 Disponível em: <https://blogdexaviergondim.blogspot.com/>. Acesso em 12 nov. 2023.

Dessa forma, tentando abarcar uma discussão sobre a situação da sangria da barragem em Upanema em 2008, organizamos o texto com a introdução e, em seguida, refletimos sobre a construção de mecanismos de barramento de água no Brasil, trazendo à tona, sobretudo, aspectos relacionados às barragens e aos fantasmas que as rodeiam, focando nos períodos de estiagem no Nordeste do país.

Posteriormente, é oferecido um debate a respeito das publicações<sup>41</sup> nos blogs que versam sobre a expectativa da primeira sangria da barragem de Umari, discutindo os principais pontos trazidos pelos blogueiros sobre as mobilizações antes do reservatório citado verter. Em seguida, é trazida uma discussão sobre a sangria como acontecimento, buscando relacionar as condições de seca e de cheia da barragem com a vida das pessoas de Upanema, à época. Os blogs nos ajudam a perceber como a sociedade civil e as autoridades trabalharam para conseguir superar os contratemplos. Por último, são feitas as considerações finais sobre os resultados obtidos e os métodos utilizados para o desenvolvimento da nossa reflexão.

## **AS BARRAGENS COMO REDENÇÃO DE UMA REGIÃO**

No nosso país, as primeiras experiências ligadas à construção de barragens estão relacionadas justamente à busca por conter os danos causados pelos longos períodos de estiagens, sobretudo, no Nordeste, haja vista que é muito comum a existência de secas na região, “[...] resultando em escassez de água para o consumo humano, animal e para as atividades produtivas em geral” (Alves; Lima, 2022, p. 458). Assim, Barbosa et al. (2020) concorda que, considerando essa realidade, também são recorrentes os problemas sociais ocasionados, segundo .

Com os problemas, também surgem as tentativas de saná-los. A construção de reservatórios de água, seja açudes ou barragens, aparece como opções nesse cenário. Porém, segundo Nascimento (2019, p. 02), “nas regiões semiáridas, o problema hídrico é percebido durante o século XVIII até meados do século seguinte apenas como um fenômeno natural, justificado pelas irregularidades de chuvas que caracterizavam o Sertão”.

Surgindo com o intuito de solucionar problemas advindos dos períodos de estiagem no Nordeste do país, de acordo com Pereira (2020), os barramentos de água ganham um significado importante diante do processo de construção do Brasil enquanto país em desenvolvimento, simbolizando o progresso,

41 Optamos por não alterar o conteúdo da fonte analisada quando citamos diretamente ao longo do nosso trabalho. Por isso, decidimos manter a grafia dos textos publicados nos blogs da forma original, mantendo os erros de ortografia e/ou concordância, por exemplo.

tornando-se também uma noção de geração de energia e estocagem de água que ultrapassava seu conceito básico:

São a expressão de uma ideologia dominante no contexto de modernidade tardia, projetadas para significar grandeza, poder e dominação, expressão material de como a técnica potencializa a afluência regional e representação da prosperidade viável que os empreendedores desejam que as obras civis e o reservatório assumam no imaginário dominante. No interior da grandeza e da promessa de bonança se oculta, todavia, a ameaça de colapso das obras civis (Valencio; Gonçalves, 2006, p. 80).

Por esse viés, é possível afirmar, segundo Silveira (2009), que as barragens de água têm um lugar de extrema importância nas regiões mais áridas do país. Então, “no semi-árido nordestino, em particular, as barragens tomam a aparência de uma das expressões materiais mais relevantes da disputa entre o arcaico e o moderno” (Valencio; Gonçalves, 2006, p. 81). Por outro lado, também devemos ter em mente que outros problemas podem aparecer com a implantação de medidas contra as secas quando não são pensadas em conjunto com a população, que deveria ser a principal interessada.

Quando o posicionamento da comunidade local, atingida pelas obras hídricas, não é considerado, percebemos a construção de barragem como artifício com caráter de imposição, uma política elaborada sem consonância e diálogo, deixando de lado as expectativas de quem deveria importar.

Contudo, na história do Brasil, a construção de barragens de água é visualizada por alguns como salvação de uma região:

A aura redentora que envolve os fazedores de barragens, como recriadores da natureza, é o mito em que opera a figuração segundo a qual o sertanejo clama pela extinção do seu modo de vida arcaico. A técnica vem ao seu encontro. Tudo se passa como se tais relações se dessem através de um mútuo reconhecimento: de um lado, o sertanejo chamando pelo perito, e, de outro, o perito tendo interesse, compromisso e condições de atender ao chamado (Valencio; Gonçalves, 2006, p. 86).

Não é sempre que esse chamado feito pelo sertanejo é ouvido pelo poder público. Assim, sobre os impactos gerados pela construção de barragens, é comum que os desapropriados tenham sua história, cultura e existência negligenciadas, conforme explica Pereira (2018). Com a falta de escuta e diálogo entre os interessados pela construção de barragens, a qual se torna um elemento político, ignorando o interesse pessoal e a comunidade que deveria ser a principal favorecida com a obra, as negociações fazem surgir organizações e manifestações de determinados grupos contra esse empreendimento. Dessa forma, devemos visualizar que:

As controvérsias surgidas com tais violações fizeram emergir uma nova categoria social, os atingidos. Isso significa dizer que, a partir da intensificação da construção de grandes obras de barragens no Brasil, também se intensificaram os conflitos sociais em seus territórios. Esses conflitos geraram lutas locais e regionais, que se unificaram nacionalmente a partir de 1991, com o surgimento do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), movimento social de maior repercussão entre as populações atingidas (Alves; Lima, 2022, p. 458).

Por esse caminho, tendo em vista a ideia de que a construção de barragens gera atingidos, compreendemos que, portanto, o termo deve ser analisado com cuidado, uma vez que se torna muito amplo e necessita de reflexão, seja no campo jurídico, social e/ou econômico. Sendo assim, usamos o termo “[...] atingidos por barragens, seja pela perda de terras para o reservatório, para a barragem em si, para a casa de máquinas, para a linha transmissão, ou pela perda de espaços de sociabilidade” (Santos, 2015, p. 124). Estamos abarcando os sujeitos que têm sua qualidade de vida comprometida a partir da proposta e planejamento das obras. São pessoas que têm seus espaços de sociabilidade prejudicados ou destruídos durante a construção ou após a conclusão das obras do reservatório.

Nesse sentido, vale salientar que não estamos preocupados em oferecer juízo de valor ou estabelecer uma discussão sobre os pontos negativos a respeito da barragem de Umari, tendo em vista que nossas fontes não permitem esse debate mais aprofundado. Nossa proposta é refletir sobre os impactos causados na vida dos atingidos após a obra hídrica ser concluída e inaugurada, mesmo tendo passado quase uma década desde que as autoridades oficializaram o funcionamento do reservatório.

Contudo, percebemos que a barragem de Umari pode ser lida como um elemento da produção humana que alterou significativamente a paisagem e dinâmica da cidade. É possível dizer que o referido reservatório surge “[...] modificando a oferta de água e levando a reconfigurações espaciais de grande impacto na vida cotidiana da população” (Nascimento, 2019, p. 01). Essa modificação ganhou uma nova etapa com a primeira sangria, em 12 de maio de 2008.

## **AS EXPECTATIVAS PELA SANGRIA DA BARRAGEM DE UMARI**

É imprescindível ter em vista que alguns pontos são importantes para a nossa discussão, sendo preciso entender que o material produzido pelos blogueiros não pode ser lido pelo pesquisador apenas a partir do momento em que a água da barragem começa a passar por cima da parede do reservatório ou quando os editores dizem que o transbordamento aconteceu. Por isso, em primeiro momento, apresentamos uma reflexão sobre a sangria ainda como

possibilidade, como evento no futuro, uma hipótese que leva os sujeitos a se organizarem para seu acontecimento. Ou seja, discutimos como os blogs trazem as expectativas de sangria da barragem de Umari.

Sobre as expectativas criadas pelos upanemenses e refletidas nas publicações de alguns blogs da cidade, supomos que se trata de um momento em que as chuvas estão caindo sobre o solo nordestino, terra tão castigada pelo calor e seca por um longo período do ano. Podemos acrescentar que “os aspectos da vida cotidiana revelam a constante luta dos que vivenciaram e vivenciam a seca – dividida entre a esperança de haver chuva e a expectativa de boa colheita – faz parte da conjuntura que caracteriza o Sertão Nordestino” (Nascimento, 2019, p. 08).

Dessa forma, revirando as nossas fontes, levando em conta um olhar midiático sobre os acontecimentos, em consonância com Teixeira (2012), torna-se possível perceber que, no dia 1 de abril, as expectativas a respeito da primeira sangria da barragem de Umari começam a aflorar nos meios de comunicação. No blog Upanema News, é publicado que a sangria pode estar se aproximando devido ao fato de as chuvas estarem colaborando na região, naquele momento, e por outros reservatórios já terem sangrado em cidades vizinhas.

Nesse ínterim, além da barragem de Umari, a possibilidade de verter também abarca a barragem de Santa Cruz, no município de Apodi-RN:

Com relação a Barragem de Umarí em Upanema é possível que o reservatório comece a sangrar até o dia 10 desse mês. O Rio do Umari já está transbordando desde ontem, mas as águas não estão sendo destinadas totalmente para a barragem o que deve atrasar a sangria do reservatório. O levantamento feito pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh) já aponta que até o final da tarde de ontem, 22 reservatórios acima de 5 milhões de metros cúbicos com a capacidade máxima ultrapassada. Já a previsão da meteorologia da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn), aponta que a região deverá continuar registrando chuvas ao longo de toda essa semana o que deverá resultar na sangria de outros reservatórios da região (Upanema News, 1 de abril de 2008).

Ainda que as previsões contem com a sangria da barragem de Umari, no dia seguinte, em outro blog, as expectativas parecem não serem tão favoráveis ao fenômeno inédito em Upanema, haja vista que,

Pelas informações fornecidas pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, ainda vai demorar um pouco para Barragem de Umarí sangrar. Segundo a Secretaria o volume acumulado pela barragem não atingiu sequer a metade da capacidade. Enquanto barragens com Armando Ribeiro Gonçalves e Santa Cruz já sangraram, Umarí acumula



apenas 43% de sua capacidade de armazenamento. Outra notícia ruim é que o açude do Morcego, em Campo Grande, uma das principais fontes de abastecimento da barragem, apresenta volume menor ainda, com apenas 30% da capacidade. A não ser que tenhamos um aumento significativo no volume das chuvas, a possibilidade de Umarí sangrar pela primeira vez este ano está praticamente descartada. Vamos torcer para que o quadro invernosudo mude (Blog do Anax, 2 de abril de 2008).

Até então, as possibilidades de sangria para os dias que se seguem tornam-se desanimadoras para quem estava torcendo pelo acontecimento. Porém, mais uma vez, as notícias voltam a trazer a sangria como conjuntura ainda possível, sendo publicado também no Blog do Anax (4 de abril de 2008) que, segundo um conhecido da Colônia de Pescadores, “[...] nas últimas 48h a barragem aumentou 1,4m o seu volume. Para sua sangria, a barragem ainda necessita de 5,4m. Genário também trouxe algumas fotos de açudes do município e região que estão sangrando”.

Apartir de então começa definitivamente a emissão de boletins com detalhes sobre o nível das águas que estão sendo tomadas pelo referido reservatório e o que esperar para o futuro. Ainda é lembrado que as primeiras especulações sobre uma futura sangria após a conclusão das obras da barragem de Umarí era de que apenas aconteceria quando os dez anos de inauguração do reservatório fossem completados.

Por outro lado, havia quem discordasse das estimativas, mas o blog do Anax (8 de abril de 2008) acrescenta: “pois é, o que vemos é que todas as grandes barragens do Estado sangram ou recebem grande volume de água, enquanto que a nossa não passa dos 60% da capacidade. [...] Depois de 6 anos construída, será que os engenheiros estavam certos?”. O futuro diria se os palpites teriam validade.

Sobre os boletins publicados nos blogs, é importante visualizar que seria inviável sua publicação em outros suportes, haja vista que, em Upanema, cidade pequena no interior do Rio Grande do Norte, à época, a forma de informação referente à imprensa local era o Jornal Upanema, publicado mensalmente. Assim, pode-se concordar com que “a mídia tradicional foi abalada pela chegada e crescimento dos blogs na medida em que a blogosfera conseguiu pôr em xeque o poder exclusivo da imprensa tradicional em dar as notícias e, em alguns casos, foi determinante da agenda midiática” (Marques 2012, p. 25).

Além disso, é interessante notar que a espera pela sangria transborda os limites do município e chega à Mossoró. Contudo, a informação repassada aos mossoroenses se trata de um boato, uma notícia cujo teor não confere com a realidade da barragem upanemense, considerando que, de acordo com o Blog do Anax (9 de abril de 2008), “para felicidade e tristeza de muitos, a SEMARH

(Secretaria de Meio-ambiente de Recursos Hídricos) atualizou agora há pouco os dados da nossa barragem. Os números apontam para um volume de 188.050.648 m<sup>3</sup>, perfazendo 64% de sua capacidade”. É acrescentado que, nos últimos dias que antecedem a respectiva postagem, a barragem teria acumulado 21% de sua capacidade, favorecendo, portanto, a sangria para as próximas semanas.

Salientamos, em consonância com Santos (2023, p. 01), que “seca e escassez de água são questões recorrentes quando se trata do Nordeste brasileiro”. Por esse viés, vislumbrando a importância da água, as chuvas que caem na região continuam estimulando as expectativas pelo transbordamento:

Neste domingo Upanema está sendo banhada por uma boa chuva, vemos assim que as chuvas continuam na região e favorecem para que todos os reservatórios de água que ainda não sangraram possam em breve espaço de tempo vir a sangrar. A sangria da barragem de Umarí está deixando muita gente de Upanema na expectativa de ver um fenômeno nunca visto antes, pois vemos várias pessoas até numa contagem regressiva para o acontecimento, e existem outras com um certo temor, entendemos estes sentimentos pelo fenômeno ser uma novidade (Blog do Edgar, 13 de abril de 2008).

Nos dias seguintes, os boletins continuam sendo publicados nos blogs na mesma proporção com que o nível da água continua aumentando no reservatório. Porém, é interessante notar que, mais uma vez, a espera pela cheia da barragem vai além de Upanema, chegando a outro município. Assim, em meados do mês de maio, é publicado em um dos blogs que, antes mesmo do fenômeno acontecer, há quem fique preocupado com os estragos nas salinas em Areia Branca:

Quem está bastante preocupado com a possível sangria da barragem de Umarí são os salineiros da região de Areia branca. Com a sangria, toda água do rio irá atingir os reservatórios de sal daquela região. Temos informação que quase todos os dias os salineiros ligam para o nosso município atrás de informações sobre o nível da barragem (Blog do Anax, 15 de abril de 2008).

Um ponto a ser refletido a partir do trecho supracitado é que, em consonância com o termo discutido por Santos (2015), a primeira publicação sobre os possíveis atingidos pela sangria, no ano de 2008, não é sobre as pessoas que vivem próximo ao rio, em Upanema. Mesmo assim, a espera da sangria continua e os boletins são mantidos ao longo dos dias seguintes, até que, nos primeiros dias de maio, parece que o transbordamento teve seu início, quando:

A Prefeitura chegou a anunciar a contratação de duas bandas e um trio elétrico para comemorar a primeira sangria da barragem durante o último final de semana, mas, como não aconteceu, a festa foi suspensa.

Na manhã de segunda-feira, a água começou a transbordar lentamente. Ainda não é um espetáculo, mas já causa euforia na cidade. No final de semana chegou a provocar correria nos moradores para ir ver o paredão transportando mais de uma vez. Nesta segunda-feira, a água começou oficialmente a passar por cima do sangradouro. A expectativa é que aumente nos próximos dias. O prefeito Jorge Luiz diz que está muito feliz com o fato, pois “a barragem é um grande sonho da população e a cheia será espetacular”. Para ele, não importa se o reservatório transborde com força ou não. O importante é que o reservatório está cheio e é garantia da reserva hídrica por um bom tempo. A estrutura do reservatório impressiona (Blog do Anax, 8 de maio de 2008).

Para o momento em questão, vale ter em vista que não são apenas os curiosos que esperam a sangria da barragem de Umari, uma vez que o poder público também buscava se organizar para comemorar a passagem das águas por cima do paredão do reservatório. Entretanto, o editor do supracitado blog descobre que a sangria não aconteceu, que acreditou e propagou uma mentira e fez uma nova postagem com a intenção de se retratar diante dos leitores.

Quando estamos falando de mundo virtual, algumas questões podem ser levantadas em virtude da rapidez da propagação, bem como o excesso de informações que podem ser consumidas pelo leitor. Sendo assim, tendo em vista a notícia falsa compartilhada no Blog do Anax nesse período de espera pela cheia da barragem de Umari, vale salientar que, no mundo da internet, “há o perigo da desinformação pelo excesso de informação, bem como pela notícia inverídica, sem critérios de apuração e checagem” (Marques, 2012, p. 21).

Diante da espera pelas águas para o transbordamento da barragem, algumas reflexões são feitas no blog Entretendo e Sinformando sobre assuntos que foram consideravelmente invisibilizados pelas expectativas a respeito da sangria:

O povo se esqueceu um pouco da sucessão municipal, ou seja, o povo se esqueceu de discutir se Márcia de Carlim Garcia vai ou não aceitar ser a candidata a vice na chapa da oposição. O povo se esqueceu que pra Luiz Jairo é uma dor de cabeça a escolha do companheiro ou companheira (como diriam os companheiros e companheiras ) da chapa majoritária. O povo se esqueceu de Ronaldo Garcia, como pré-candidato a vereador ou administrador do Mercado. O povo e esqueceu que ao PT foi prometida a vaga de vice na chapa majoritária. Até os possíveis vices o povo se esqueceu. E a carrada de pretendentes a vice da situação, apesar de o prefeito ter dito que esta seria do PT? Do que só se fala na cidade? É do sangramento da barragem (Entretendo e Sinformando, 8 de maio de 2008).

Com a possibilidade de sangria, as especulações sobre vítimas em potencial (ou seja, os futuros atingidos com o transbordamento), começam a fazer parte das conversas em qualquer esquina da cidade, conforme é citado nos blogs, uma

vez que a possibilidade de cheias e inundações pode acarretar transtornos na vida das pessoas, bem como explica Franca e Mendonça (2015). Dessa forma, um dos moradores de um bairro mais próximo das margens do Rio Carmo tenta ser ouvido pelas autoridades locais, procurando participar de uma sessão na Câmara dos Vereadores do município:

A preocupação de Pepeta faz sentido, pelo menos pra mim! Sei que como Pepeta, sou minoria nessa questão, mas já venho a bastante tempo analisando quais benefícios e prejuízos traria a sangria dessa barragem. Na minha balança, os prejuízos poderão superar e muito os benefícios. Já perguntei a várias pessoas que torcem pela sangria, qual o benefício que isso traria para o município. Todos gaguejaram e não me convenceram (Blog do Anax, 9 de maio de 2008).

Pode-se confirmar a proposta de um blog enquanto mídia que oferece a seu editor a oportunidade de expressão, oferecendo uma sensação de liberdade diante do debate de determinados temas<sup>42</sup>, de acordo com Escobar (2007). Por vez, sobre os rumos tomados por uma possível sangria da barragem temida pelo civil citado na publicação do blog, deve-se acrescentar que, “dito de outro modo, a barragem é o outro possível desastre que não impede que secas e cheias ocorram” (Valencio; Gonçalves, 2006, p. 94). Portanto, quando não mitiga os danos, as barragens podem maximizar os riscos.

Finalmente, no dia 12 de maio, o fato se concretiza: a barragem de Umari sangra. Com isso, as pessoas se deslocam até o local para verem de perto a passagem da água por cima do sangradouro. Consequentemente, pulamos uma fase do fenômeno sangria da barragem de Umari, superando a ideia de expectativa, de espera. Sendo assim, agora adentramos ao momento em que os transtornos começam a surgir e são noticiados pelos blogueiros da cidade.

## **ENFIM, A SANGRIA COMO FATO**

Dois dias após a primeira sangria do reservatório de água em Upanema, os impactos causados na comunidade local começam a ser noticiados em publicações dos blogs analisados, confirmando o lado negativo visualizado por algumas pessoas em relação à cheia da barragem. Sendo assim, é publicado:

42 O blogueiro em questão se sente confortável para se posicionar em relação à sangria da barragem e os impactos causados aos atingidos. Portanto, não podemos esquecer que o blog “é uma mídia sem censura, que não é monopolizada; pelo contrário, pode ser acessada e utilizada por todos. É sabido que nem todos têm acesso à internet, mas a conexão à rede é o único requisito para acessar blogs” (Marques, 2012, p. 16).

Por sugestão de um dos nossos leitores, informamos que a sangria da barragem de Umarí já começou a causar alguns danos ao longo do leito do Rio Upanema. Começando pela passagem molhada da comunidade de Umarí (prainha). Fomos ao local e observamos que o volume d'água já começou a destruir as duas pontas da passagem molhada e os tubos não estão mais dando "volta" a quantidade de água que passa no local. Outro ponto que poderá não permitir mais a passagem de pedestres e veículos nos próximos dias é a passagem molhada localizada na cidade de Upanema. O volume de água já aumentou, mas ainda é possível a passagem (Blog do Anax, 14 de maio de 2008).

A sangria da barragem de Umari trouxe consigo não somente água, garranchos e curiosos, mas também contou com visita de autoridades do estado para observar o fenômeno de perto. Dessa forma, o Blog do Anax informa que suas fontes asseguram que a então senadora Rosalba Ciarline tem passagem por Upanema marcada em sua agenda, bem como o vice-governador, à época, já teria feito a visita à cidade e visualizado a situação da barragem com seus próprios olhos.

Depois de notificar a visita de políticos à barragem de Umari, há quem entenda que, logo em seguida, o respectivo reservatório sai de cena, considerando que o espetáculo do transbordamento tem suas cortinas abaixadas, cedendo o palco para outros temas mais urgentes no imaginário da população da cidade. Ou seja, agora, depois dos 15 dias de fama da barragem, a política local volta a ser o tema mais comentado pelos cantos da cidade, uma vez que é publicado: "a barragem de Umari não é o assunto do momento. O assunto do momento é a política até que ela (a barragem) esborrote (sangre) outra vez ou seque" (Entretendo e Sinformando, 25 de maio de 2008).

Dessa forma, compreende-se que, depois de sangrar, a barragem de Umari deixa de ser alvo de conversas nos bancos das praças e das publicações feitas pelos blogueiros upanemenses. Porém, volta a ser debatida como assunto secundário em uma entrevista do engenheiro Dorian Freire concedida à equipe do Jornal de Upanema e que também foi (re)publicada em alguns blogs.

O referido engenheiro é apresentado na entrevista como idealizador da barragem de Umari em Upanema e profissional responsável pela sua construção. Em determinados momentos, ele exalta a referida obra hídrica como sinônimo de inovação e tecnologia quando comparada a outras barragens construídas no estado, na época. Além disso, na entrevista publicada é perguntado a respeito de seus sentimentos diante da primeira sangria da barragem, cuja resposta foi:

É uma emoção que às vezes você nem imagina. É aquela emoção de dever cumprido; é entender que a barragem chegou a seu ponto máximo, seu clímax, de uma obra de armazenar 300 milhões de metros cúbicos. Muita gente me indagava: rapaz, sua barragem nunca vai encher? E ficávamos

com frustração, embora que na minha visão as barragens do nordeste não deveriam sangrar nenhuma. Devia guardar 100% da água que chegasse na sua bacia hidráulica, mas isso não é possível, evidente. Você tem um prazer de ver uma obra funcionando em toda sua plenitude (Upanema News, 17 de junho de 2008).

Portanto, compreende-se que o engenheiro visualiza a sangria da barragem como uma etapa importante e esperada desde a construção do reservatório. Para ele, é interessante notar que, ainda que as águas tragam prejuízos para parte da população do município, esses contratempos poderiam ser ainda piores se não existisse o barramento, haja vista que não haveria mecanismo capaz de controlar o caminho das águas. Além disso, em consonância com Silva (2021), é importante ressaltar que Upanema se desenvolveu às margens do rio.

Com isso, é importante frisar que, conforme explica Valencio e Gonçalves (2006, p.82), “barragens são a solução técnica mais recorrentemente implementada no semi-árido como síntese mitigadora de dois diferentes tipos de desastres, situados em pólos opostos e que marcam o modo de vida sertanejo: as secas desoladoras e as cheias devastadoras” .

Da mesma forma, ainda sobre a sangria, o referido engenheiro acrescenta que, nem mesmo a água que passa por cima do sangradouro deveria ser desperdiçada, haja vista o histórico de secas e as mazelas ocasionadas por elas no Nordeste do nosso país. Nesse sentido, é possível mencionar que “a seca, de um modo geral, tornou-se um dos principais fatores que justificam as ações do homem sobre a natureza, através do uso e exploração da água” (Nascimento, 2019, p. 03). Compreende-se que as ações do homem sobre a natureza podem ser lidas como efeito político, seria o uso político da natureza. Por conseguinte, pode-se dizer que a água no semiárido é sinônimo de poder, conforme declara Silveira (2009).

A sangria, por sua vez, também não durou muito, pois o período eleitoral chegou, o ano passou e a barragem saiu do foco, ficando esquecida, como já citado. Em novembro de 2008, é possível encontrar uma publicação no Blog do Edgar que não está diretamente relacionada à sangria, mas aparece como fruto, consequência do evento. Na publicação, informa-se que está sendo construído, às margens do rio, o Centro Turístico e Lazer de Upanema. Então, ainda que não exista referência na postagem, supomos que a realização de tal obra é um reflexo da cheia da barragem no respectivo ano. Ou seja, é investimento do poder público para aproveitar a chegada de turistas, caso aconteça novamente.

Por esse caminho, consideramos importante destacar que, sobre o espaço para recepção de turistas que está sendo construído nesse período, alguns

elementos surgem na publicação feita no Blog do Edgar, sobretudo uma crítica ao favorecimento de uma catástrofe nos próximos períodos chuvosos:

As enchentes do rio Upanema mesmo estando atualmente sendo controladas pela barragem de Umarí, não podemos ocupar o leito do rio com obras, um dia ele pode precisar para escoar suas águas e não encontrando, pode causar problemas mais graves para a população. Grandes desastres naturais que atualmente vemos é porque as pessoas ocupam o espaço de algum acidente geográfico. Aí depois vêm as conseqüências (Blog do Edgar, 30 de novembro 2008).

O trecho supracitado faz crítica ao fato da construção do centro turístico estar muito próximo do leito do rio, salientando que uma obra desse tipo poderá afetar a cidade no futuro. Dessa forma, vale acrescentar que o blogueiro, quando fez essa reclamação, imaginava que uma sangria seguinte poderia causar contratemplos e mais estragos. Nesse sentido, certamente, ele não tinha como prever que a barragem realmente voltaria a sangrar em menos de um ano desde a sua primeira cheia e que tanto a passagem molhada como o centro turístico seriam impactados com isso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensando os blogs como fonte de pesquisa, entendemos que algumas considerações devem ser feitas para o desenvolvimento da investigação, haja vista que, enquanto material disponível na internet, a respectiva rede de interação possui suas especificidades em relação a outras fontes que podem ser acessadas em material físico. Além disso, a possibilidade de uso dos blogs como fonte surge como alternativa à dificuldade e escassez de material advindo da imprensa tradicional, acervos pessoais ou arquivos institucionais.

Assim, para nossa pesquisa, os blogs conseguem abarcar aspectos necessários para alcançar o objetivo proposto. Entretanto, o uso do material criado e disponível na internet combinado a documentos impressos poderia favorecer uma visão mais ampla dos impactos causados pela sangria da barragem de Umari, em Upanema-RN, apresentando aspectos relacionados à cheia do reservatório, bem como às expectativas em volta da possibilidade de verter.

Portanto, percebe-se que a sangria da barragem não deve ser lida em nossas linhas apenas como um fenômeno natural apreciável aos olhos dos upanemenses. Ou seja, outros municípios também se preocupam com os danos que podem ser causados em virtude da cheia do rio.

Da mesma forma, também é possível ter em vista que os impactos gerados vão além do momento em que a barragem sangra, existindo, portanto, a partir das

publicações nos blogs selecionados, que deixa a população ciente, um histórico de boletins sobre o nível da água. Sendo assim, enxergamos que a preocupação com a possibilidade de sangria já mobiliza parte dos possíveis atingidos.

Por esse caminho, também visualizamos nas fontes estudadas que a preocupação com a sangria aparece bem mais antes de ela realmente acontecer do que depois que a água passa por cima do sangradouro. Ademais, percebemos que a espera pelo transbordamento é mais discutida do que os impactos causados quando o fenômeno realmente se concretiza.

No mais, diante dos blogs, outras questões podem ser levantadas a partir da leitura e discussão do conteúdo postado. Desse modo, os blogs podem ser vistos como recurso disponível para auxiliar no trabalho do pesquisador. Ainda que tenha caído em desuso nos últimos anos, o material publicado fica disponível na internet enquanto o editor permitir. Além disso, as publicações analisadas podem ser úteis para alcançar o objetivo traçado e apresentar como a sangria da barragem de Umari impacta a dinâmica da cidade de Upanema, em 2008.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Marina Calisto; LIMA, Filipe Augusto Xavier. A construção de barragens e seus efeitos sobre comunidades rurais: uma análise a partir do Reassentamento Novo Alagamar. **Interações**, Campo Grande, v. 23, n. 2, p. 457-471, abr./jun, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/kdCkyZkGNLpbXZKQZbnL3XF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 nov. 2023.

BARBOSA, Rodrigo de Andrade et al. Diagnóstico e execução de ações corretivas em barragem de terra: Estudo de caso da barragem Poleiros em Barra de Santa Rosa-PB. **Revista Principia**, João Pessoa, n. 51, p. 86-96, set. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/4103>>. Acesso em 08 jan. 2024.

ESCOBAR, Juliana Lúcia. **Deu no post**: blogs como nova categoria de webjornalismo: um estudo de caso sobre o Blog do Noblat. 2007. 256 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

FRANCA, R. R. da; MENDONÇA, F. de A. A cheia histórica do Rio Madeira no ano de 2014: riscos e impactos à saúde em Porto Velho (RO). **Hygeia**, Uberlândia, v. 11, n. 21, p. 62-79, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/30374>. Acesso em 8 jan. 2024.

MARQUES, Márcia Siqueira Costa. **O blog como meio de comunicação**: origem, apropriações e horizontes da blogosfera na sociedade contemporânea. 2012. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.



NASCIMENTO, Ládina Gildo do. Águas e memórias: seca, barramento e os impactos socioambientais em Itapiúna-Ceará. In: **30º Simpósio Nacional de História** - Recife, 2019. Disponível em: [https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1565712419\\_ARQUIVO\\_AGUASEMEMORIAS,SECA,BARRAMENTOEOIMPACTOSSOCIOAMBIENTAISEMITAPIUNA-CEARA.pdf](https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1565712419_ARQUIVO_AGUASEMEMORIAS,SECA,BARRAMENTOEOIMPACTOSSOCIOAMBIENTAISEMITAPIUNA-CEARA.pdf). Acesso em 15 nov. 2023.

PEREIRA, José Washington Gonçalves. **Barragem Poço de Varas nos municípios de Cel. João Pessoa (RN) e São Miguel (RN):** proposta política, territorialidade e memória coletiva. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2018.

PEREIRA, José Washington Gonçalves; SILVA, Cícero Nilton Moreira da. Barragem Poço de Varas: uma proposta política centenária. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, [S.L.], v. 55, p. 238-261, 17 dez. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/347736618\\_Barragem\\_Poco\\_de\\_Varas\\_uma\\_proposta\\_politica\\_centenaria](https://www.researchgate.net/publication/347736618_Barragem_Poco_de_Varas_uma_proposta_politica_centenaria). Acesso em 15 nov. 2023.

SANTOS, Mariana Corrêa dos. O conceito de “atingido” por barragens - direitos humanos e cidadania. **Revista Direito e Práxis**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 113-140, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaceaju/article/view/12698>. Acesso em 15 nov. 2023.

SANTOS, J. G. Entre a Seca e a Cerca: um olhar histórico em torno da água no Nordeste brasileiro. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 21, n. 59, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/13092>. Acesso em 15 nov. 2023.

SILVA, Radna Luana Medeiros. **Proposta de Plano Diretor para o Município de Upanema-RN**. 2021. 110 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Civil, Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

SILVEIRA, Edvanir Maia da. Água e poder no sertão: os discursos que construíram a cidade de Nova Jaguaribara no Ceará (1985-1996). **Revista Historiar**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 49-68, 2009. Disponível em: [//historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/4](http://historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/4). Acesso em 8 jan. 2024.

TEIXEIRA, D. V. os desastres ambientais a partir do olhar midiático. **REMEA** - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, [S. l.], v. 28, 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3180>. Acesso em 8 jan. 2024.

VALENCIO, Norma Felicidade Lopes da Silva; GONÇALVES, Juliano Costa. A convivência com os riscos relacionados às barragens no semi-árido nordestino: conflitos entre representações e práticas sociais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife, v. 8, n. 1, p. 79, 31 maio 2006. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/155>. Acesso em 15 nov. 2023.